

ANÁLISE DO PERFIL DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESEMPENHO FUNCIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTE DE NATAÇÃO

Wallace Mário da Silva Adriano

Marília Rodrigues da Silva

RESUMO

A Educação Física é responsável por introduzir o estudo da cultura corporal do movimento no âmbito escolar e os outros conteúdos da disciplina. Desenvolver a psicomotricidade é de fundamental importância para as crianças, principalmente as que possuem paralisia cerebral. Com isso, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil psicomotor e funcional de uma criança com paralisia cerebral praticantes de natação. O estudo foi feito através da aplicação da bateria psicomotora de Fonseca (1995) em um aluno praticante de natação e por meio de um questionário, Escala das atividades da vida diária (AVD), com sua responsável; ambos não requereram muito tempo de aplicabilidade. A análise do teste e da escala é feita pela soma dos subfatores avaliados e depois divididos pela quantidade de fatores avaliados. Identificamos um bom resultado para a psicomotricidade, referente à tonicidade, equilíbrio, na lateralidade e noção corporal. De acordo com o teste de psicomotricidade o avaliador apresentou perfil psicomotor bom. Com isso contribuindo assim para um bom desempenho das atividades funcionais diárias e interação social.

Palavras-chave: Natação. Desenvolvimento psicomotor. Desempenho funcional.

ANALYSIS OF THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT PROFILE AND FUNCTIONAL PERFORMANCE OF A CHILD WITH CEREBRAL PARALYSIS PRACTICAL SWIMMING

ABSTRACT

Physical Education is responsible for introducing the study of the corporal culture of the movement in the school and other contents of the discipline. Developing psychomotricity is of fundamental importance for children, especially as there is cerebral palsy. With this, the

present study aimed to analyze the psychomotor and functional profile of a child with cerebral palsy practicing swimming. The study was carried out by the application of the Fonseca psychomotor battery in a swimming student and by means of a questionnaire, Daily Life Activities Scale (ADL), with its responsible person; Both did not require much application time. The analysis of the test and the scale is done by the sum of the evaluated subfactors and then divided by the number of evaluated factors. We identified a good result for a psychomotricity, referring to tonicity, balance, laterality and body notion. Thus contributing to a good performance of daily functional activities and social interaction.

Keywords: swimming, psychomotor development, functional performance.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma das disciplinas responsáveis por estudar o movimento humano e suas diversas características. Ela está presente na grade curricular das escolas. No âmbito escolar, ela é desenvolvida através de variadas manifestações da cultura corporal de movimento, como os jogos, as danças, os esportes e outras (BETTI, 1991; BRASIL, 1998).

Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

A Educação Física Escolar trabalha o desenvolvimento motor, o desenvolvimento cognitivo e o social, associados aos conteúdos da disciplina. “O desenvolvimento psicomotor é dos principais objetivos trabalhados na fase infantil, são através das condutas motoras que se caracterizam as potencialidades e as dificuldades da criança.” (GALLAHUE, 2005, p. 03).

O desenvolvimento psicomotor, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional, (GALVÃO, 1995).

Para Vayer (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o

comportamento da criança.

Segundo Alves (2003) a psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que representem suas necessidades e permitam a relação com os demais. É a integração psiquismo motricidade. A motricidade é o resultado da ação do sistema nervoso sobre a musculatura, como resposta a estimulação sensorial. O psiquismo seria considerado como o conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto, etc. Portanto a função psicomotora é a unidade onde se integram a incitação, a preparação, a organização temporal, a memória, a motivação, a atenção, etc. O mundo psicomotor surge também na escola onde o aluno busca um espaço para seu corpo, vivendo intensamente cada momento.

A psicomotricidade é muitas vezes prejudicada quando a criança apresenta alguma deficiência neurológica, como por exemplo, a paralisia cerebral. A paralisia cerebral (PC), é caracterizada por um conjunto de desordens permanentes que afetam o movimento e postura. Os sintomas da PC ocorrem devido a um distúrbio que acontece durante o desenvolvimento do cérebro, na maioria das vezes antes do nascimento (COLLANGE, ANDRÉ LUANDA et al, 2007).

Quando deparados com alunos com esse perfil, os professores devem estimular a participação deles. De acordo com Rodrigues (2006), a inclusão de indivíduos com deficiência em programas de atividades motoras bastante diversificadas poderá favorecer uma aprendizagem mais rica e complexa.

A prática de esportes na escola é um dos métodos de inclusão, a natação, por exemplo, é um dos esportes mais apropriados para incluir alunos com alguma necessidade especial; para pessoas com doenças neurológicas o meio aquático é o mais apropriado para realizar atividades de reabilitação e ou desenvolvimento psicomotor. O desenvolvimento geral da criança com PC pode ser estimulado pela atividade aquática, pois dentro da água o movimento é facilitado pela ação das propriedades da água atuando sobre seu corpo quando em imersão (GUTIERRES FILHO, 2003). O contato com um novo ambiente permitirá a modificação de ações de acordo com as características de seus corpos e de seus níveis de habilidade, com regulação e ajustes contínuos das coordenadas do espaço, da velocidade e da força (MONTEIRO, 2006). Outro ponto observado é relacionado à parte social, é que estudos tem demonstrado que atividades físicas tendem a melhorar a participação em grupos considerados especiais, interagindo com atividades cotidianas e sociais.

Com isso, o objetivo do presente artigo é analisar o perfil de desenvolvimento psicomotor e desempenho funcional de uma criança com paralisia cerebral, praticante de natação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva de caráter exploratório do tipo estudo de caso. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador).

A amostra do estudo foi composta por uma criança, de 9 anos de idade, com paralisia cerebral, praticante de natação a cerca de nove meses. O instrumento de coleta do estudo será a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca (1995), que é um instrumento utilizado para identificar o desenvolvimento psicomotor em crianças. Ela pode ser aplicada em crianças com faixa etária de 4 a 12 anos de idade, o seu tempo de aplicação é de 30 a 40 minutos, para avaliadores treinados. Através dela é possível verificar o reflexo das experiências vivenciadas no contexto de seu desenvolvimento, pelo perfil psicomotor. A BPM avalia diversos fatores psicomotores, são eles: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estrutura espaço – temporal, praxia global e praxia fina. A forma de aplicar o teste é simples e os materiais utilizados são econômicos e sem qualquer sofisticação. O resultado do teste é elaborado por pontuações, que vão de 1 a 4. A pontuação 1 é para a realização imperfeita da tarefa, à 2 feita com dificuldade, 3 para adequada e 4 para realização perfeita. No final do teste é feito o somatório de todas as pontuações para cada tarefa e com os resultados dá-se a classificação do tipo de perfil psicomotor. Para este estudo foi utilizados apenas alguns testes, explicados a seguir:

Extensibilidade de membros superiores, realizando as tarefas de passividade de membros inferiores, paratonia de membros inferiores, diadocosinesia e sincinesia.

Equilíbrio, serão avaliados a imobilidade, equilíbrio estático, dinâmico, apoio unipodal e bipodal.

Lateralização: ocular, auditiva, manual e pedal.

Noção corporal, sentido cinestésico, reconhecimento D-E (caso o sujeito saiba diferenciar), autoimagem e desenho do corpo.

Para avaliar desempenho funcional de atividades de vida diária foi aplicado o questionário Escala das atividades da vida diária (AVD), o mesmo foi autoaplicável com a responsável pelo sujeito avaliado. O teste avalia os itens: cuidados pessoais (alimentação,

vestir-se, banho, eliminações fisiológicas, medicação e interesse na aparência pessoal), cuidados domésticos (preparação de comidas, arrumação da mesa, trabalhos domésticos, reparos domésticos e lavar roupas), trabalho e recreação (trabalho, recreação, organização e viagens), compras e dinheiro (compras de comida, uso do dinheiro e administração das finanças), locomoção (transporte público, condução de veículos, mobilidade pela vizinhança e locomoção fora de locais familiares) e comunicação (uso de telefone, conversas, compreensão, leitura e escrita), relações sociais (relações familiares/com crianças, e amigos). Para esse estudo foram excluídos os subitens administração de finanças, condução de veículos e o item completo de relações sociais (conjugue), pelo fato de que a idade do avaliado não se adequa. Os dados foram analisados de acordo com cálculos da escala, que é o somatório da pontuação, dividido pela quantidade de itens avaliados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os testes realizados, o sujeito apresentou um perfil psicomotor bom. Para os subfatores de tonicidade, foi identificado uma extensibilidade nos membros inferiores e passividade, com afastamento de 140° a 180° nos adutores e extensores da coxa, e de 10 a 15 cm no quadríceps femoral.

Além disso, para paratonia de membros inferiores o indivíduo apresentou presença de ligeiras tensões e capacidade de abandono e relaxamento e para paratonia de membros superiores apresentou resistência à mobilização assistida no toque dos cotovelos e polegares, extensão do antebraço e supinação da mão. Para diadocosinesia ele realiza os movimentos de pronação e supinação descoordenados. Relacionado à sincinesia bucais e contralaterais, apresentou pequena evidência.

De acordo com Buckhardt, Escobar (1985) afirmam que, a natação pode beneficiar o paciente com de paralisia cerebral com relação à adequação do tônus acentuado, liberando o potencial de movimento restringido pelos músculos tensos, permitindo a aprendizagem de atividades necessárias para movimentos funcionais através de atividades globais voluntárias e motivantes. Na água a ação da gravidade é quase nula permitindo à criança executar movimentos que não poderia realizar em solo, o que estimula a propriocepção com a execução de movimentos ou posturas não habituais que auxiliam para a estruturação da imagem corporal.

O resultado para tonicidade é evidenciado na avaliação funcional, realizada com o responsável do aluno, onde cuidados pessoais como alimentação, vestir-se, banho, eliminações fisiológicas, medicação e interesse na aparência pessoal, que são necessários movimentos de coordenação motora fina, não apresentam dificuldades e conseqüentemente não é dependente.

Para os subfatores equilíbrio, foi testada a imobilidade, mostrando que o sujeito suporta 30 segundos com presença de desequilíbrio ou queda; o teste de equilíbrio estático com os olhos fechados mostrou que mantém um tempo curto de 10 segundos; em relação ao equilíbrio dinâmico da marcha e da evolução na trave, foi apresentado um ligeiro desequilíbrio, mas sem queda.

Com relação ao teste de avaliação funcional, o equilíbrio favorece a locomoção, facilitando assim a prática de atividades diárias e a interação com a sociedade. Com isso demonstram-se os benefícios da prática de atividade física, como a natação, por exemplo. Segundo Monteiro (2006), o contato com um novo ambiente permitirá a modificação de ações de acordo com as características de seus corpos e de seus níveis de habilidade, com regulação e ajustes contínuos das coordenadas do espaço, da velocidade e da força. O ambiente aquático proporciona ao indivíduo experiências e vivências novas e variadas, favorecendo a percepção sensorial e a ação motora. Assim, o desenvolvimento das capacidades psicomotoras (coordenação, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação temporal) das crianças com PC pode ser melhorado através da prática de atividades aquáticas. Bates e Hanson (1998) afirmam que o equilíbrio é uma capacidade que deve estar bem desenvolvida, pois é com ela que o indivíduo consegue manter a sua posição no espaço, ter estabilidade enquanto se movimenta e responder a forças externas..

Para Gobbi, Villar e Zago (2005), na realização de qualquer movimento corporal além do equilíbrio há a atuação de outras capacidades físicas importantes como a força muscular, que permite a sustentação do corpo, e a coordenação motora, que auxilia na sincronização entre contração e relaxamento muscular durante a realização do movimento. Dentre os fatores que influenciam na qualidade de vida de uma pessoa, o equilíbrio assume uma importância extremamente alta, pois permite que a pessoa assuma uma postura adequada e tenha uma melhor adaptação ao meio.

Para a lateralização, os testes ocular, manual e pedal foram realizados todas as tarefas espontaneamente sem perturbações. Para a lateralização auditiva, foram realizadas as tarefas com ligeiras perturbações. Em relação à noção corporal e seus subfatores, no sentido sinestésico o sujeito nomeou todos os pontos táteis (cabeça, peito, nariz, joelhos esquerdo, pé direito, costas, coxa esquerda, cotovelo direito, dedos da mão direita, mão esquerda, orelha esquerda e calcanhar direito), demonstrando domínio do fator reconhecimento do esquerdo e direito. Sobre o fator autoimagem, ele conseguiu tocar quatro vezes exatamente na ponta do nariz. Referente ao fator desenho do corpo realizou-se um desenho completo, mas com distorções. Correlacionando os testes de lateralização e noção corporal com a

avaliação da escala de vida diária, nota-se que o indivíduo efetua tarefas pessoais como banho e vestir-se normalmente, segundo sua responsável.

6 CONCLUSÃO

Com isso conclui-se que a natação pode promover inúmeros benefícios relacionados à psicomotricidade, entre eles: a melhora na tonicidade muscular, equilíbrio, na lateralidade e noção corporal, mas também relacionado a fatores sociais. Os benefícios foram evidenciados pela observação das atividades e pelo responsável do sujeito avaliado, onde o mesmo consegue desempenhar atividades funcionais do dia a dia, ajudando-o na interação com a sociedade. Nesse sentido constatou-se que a prática da natação pode contribuir de maneira satisfatória no desenvolvimento psicomotor de crianças com paralisia cerebral, influenciando nos aspectos físicos e sociais e proporcionando uma melhor qualidade de vida. Portanto faz-se necessário desempenhar atividades aquáticas, para incluir e ajudar no desenvolvimento de crianças com PC.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Felipe José et al. Paralisia Cerebral e atividades aquáticas: aspectos ligados a saúde e função social. **Rev Motricidade**, v. 2, n. 2, p. 109-16, 2006.

BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

BECKERT, Elisandra Andréia; TRENHAGO, Janinha. **PSICOMOTRICIDADE INFANTIL: A ARTE DE BRINCAR E APRENDER ATRAVÉS DO LÚDICO**.

BRASIL, Bebedouro SP. **Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral**. 2007.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.
COLLANGE, Luanda André et al. **Desempenho funcional de crianças com mielomeningocele**. Fisioterapia e Pesquisa, v. 15, n. 1, p. 58-63, 2008.

DE LIMA LEAL, Hallyson et al. Benefícios da natação no desenvolvimento psicomotor de crianças com paralisia cerebral parcial: um estudo de caso. **Revista iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales**, n. 40, p. 138-146, 2015.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora, Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 371p.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394p.

FONSECA, V. **Faculdade de Motricidade Humana**. Disponível em acesso em 19/11/02.
FONSECA, V. Construção de um modelo neuropsicológico de reabilitação psicomotora. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Educação Especial e Reabilitação, Lisboa/Portugal, 581p. 1985.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar**. Motriz, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases teórico práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior).

RODRIGUES, David António. **A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Revista da Educação Física/UEM, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2008.

MANCINI, Marisa C. et al. **Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral**. Arq Neuropsiquiatr, v. 60, n. 2-B, p. 446-52.

MONTEIRO, M. **Desenvolvimento motor em contexto: um desafio de pesquisa para profissionais de educação física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 5, supl., p. 121-123, set., 2006.

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

TSUTSUMI, Olívia et al. **Os benefícios da natação adaptada em indivíduos com lesões neurológicas**. Revista Neurociências, v. 12, n. 2, p. 82-85, 2004.